

# Mulheres e a igualdade de gênero no Século XXI: Realidade ou mera utopia?

## Women and Gender Equality in XXI Century: Reality or Mere Utopia?

Camila de Sousa Queiroz, Adriana Vasconcelos da Silva Bernardino.

### Resumo

A mulher contemporânea, a partir de suas conquistas nos vários aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos, depara-se com a necessidade de reformular seus papéis no desempenho de tarefas relacionadas ao casamento, à maternidade, à família, à sexualidade e à sua carreira profissional. Essa nova mulher, que tem voz, que pode expressar seus desejos e anseios com autonomia sobre sua própria vida, terá conquistado a tão anunciada igualdade junto aos homens? Como podemos avaliar, atualmente, a “condição de gênero”, uma realidade ou mera utopia? O objetivo desta pesquisa é investigar as transformações e conquistas da mulher contemporânea, e o quanto as heranças patriarcais permanecem enraizadas nos estereótipos, paradigmas e machismos que permeiam as mulheres em diferentes espaços, de maneira velada e sutis dias atuais. Percebemos que mesmo diante de transformações significativas em diferentes espaços, muitas famílias continuam a eleger a mulher como referência, nos levando a crer que o máximo conquistado foi um acúmulo de novas funções.

**Palavras-Chave:** Mulheres. Gênero. Contemporaneidade.

**Como citar esse artigo.** Queiroz CS, Bernardino AVS. Mulheres e a igualdade de gênero no Século XXI: Realidade ou mera utopia?. Revista Mosaico. 2014 Jul./Dez.; 05 (2): 11-14.

### Abstract

The contemporary woman from his achievements in the various social, cultural, economic and political, faced with the need to reshape their roles in the performance of tasks related to marriage, maternity, family, sexuality and career professional. This young woman, who has a voice that can express your wishes and desires with autonomy over their own live , have won the much-heralded equality with men? How can we evaluate currently the “gender condition,” a mere utopia or reality? The objective of this research is to investigate the transformations and achievements of contemporary women, and how the legacies remain rooted in patriarchal stereotypes, paradigms and machismos that permeate women in different spaces, so veiled and subtle today. We realize that in the face of significant changes in different areas, many families continue to elect a woman as a reference, leading us to believe that the maximum achieved was an accumulation of new functions.

**Keywords:** Women. Genre. Contemporaneity.

## Introdução

Na atualidade a mulher, a partir de suas conquistas nos vários aspectos sociais, culturais, econômicos, políticos entre outros, depara-se com a necessidade de reformular questões como casamento, maternidade, família, sexualidade, carreira profissional e etc. Essa nova mulher, que tem voz, que pode expressar seus desejos e anseios com autonomia sobre sua própria vida, terá conquistado a tão proclamada igualdade entre mulher e homem? Até que ponto essa igualdade de gênero é realidade ou mera utopia?

A mulher na história da humanidade, na trilha de seus caminhos perpassa por várias transformações e representações. Na Antiguidade Clássica tradições presentes em uma sociedade patriarcal, a mulher abdicava de suas escolhas, o respeito social era adquirido com o casamento, que era planejado e acordado pelo pai,

a esposa tinha como obrigação a dedicação exclusiva ao marido, a família, transmitir aos filhos valores morais e éticos e a de cuidar da casa, sendo preconizada a submissão e o machismo na estrutura familiar patriarcal (Bernardino e Mayor, 2012).

Foram séculos em busca de mudanças, independência, direito de escolhas e autonomia, adquiridas a partir da Revolução Sexual. Como enfatiza Mary del Priore (2013, p. 6), os anos 1970 e 1980 foram emblemáticos: elas entraram no mercado de trabalho, tomaram pílula e queimaram sutiãs. Deste modo, essa revolução resultou em represálias como aumento do nível de violência contra as mulheres, mortes recorrentes ao uso de biquínis, cigarro ou assistir série de televisão sobre divórcio e emancipação. Nas últimas décadas a mulher influenciada pelo movimento feminista, torna-se responsável por suas escolhas afetivas, sexuais e profissionais.

Esse processo de transformação nos papéis femininos multiplicados por todo o mundo, marca a sociedade contemporânea, pela conquista no mercado de trabalho, maiores níveis de escolaridade, autonomia e independência. No entanto, com a possibilidade de escolhas e da tão almejada “independência” a mulher defronta-se com um misto de responsabilidades, pois além de trabalhar fora e estudar, precisa conciliar vida profissional, com a vida pessoal cuidando da casa, dos filhos, do marido, ser amorosa, ser feminina, ser companheira (Bernardino e Mayor, 2012).

## Transformações e mudanças

Apesar das grandes conquistas alcançadas, a mulher contemporânea, ainda precisa desmistificar estereótipos tradicionais de gêneros e paradigmas. É possível perceber que, mesmo diante de transformações significativas em diferentes espaços, muitas famílias continuam a eleger, somente, a mulher para determinadas funções como cuidar da casa, do marido e dos filhos, reforçando a ideia do homem ser autoridade máxima da casa. Como nos aponta a Pesquisa Mensal de Emprego – PME, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em março de 2012, aproximadamente 94,8% dos serviços domésticos são desempenhados pelo sexo feminino.

Papéis desempenhados, funções e tarefas, ainda continuam agregados ao contexto feminino:

[...] as leis mudam, mas o essencial continua intocado: mulheres continuam a educar seus filhos e tratar os maridos, reforçando a ideia de superioridade do sexo masculino. Filhos não lavam louça. Maridos não fazem a cama. Em casa, elas devem agradá-los. (MARY DEL PRIORE, 2013, p.7)

Essa realidade trouxe à mulher uma multiplicidade de papeis a serem desempenhados e a necessidade de reformular funções e tarefas para harmonizar sua estrutura familiar, dividindo com seus companheiros o cuidado com os filhos e da casa.

Estudos realizados por Rocha-Coutinho (2004), por exemplo, mostram que, “segundo as entrevistadas, para que a mulher possa circular mais facilmente por todas as suas esferas de atuação, seu companheiro necessita ser um homem “especial”, isto é, sensível, compreensivo e aberto ao diálogo”.

A conquista da mulher nos espaços laborais é algo crescente, com mudanças importantes, entretanto como aponta a Pesquisa Mensal de Emprego – PME / IBGE de 2012, em muitas atividades ocupadas no setor econômico, predominava a população masculina e, que as mulheres, independente do grau de estudos, em média, recebem remunerações inferiores aos homens.

Como ressalta Rocha-Coutinho (2004), apesar de ter entrado, efetivamente no mercado de trabalho e no

desempenho de profissão antes estritamente masculinos, o que se pode observar é que as mulheres continuam a sofrer discriminação, ainda que velada, no espaço público, desfrutando em alguns casos oportunidades desproporcionais, incidência menor nos cargos de poder e, salários inferiores aos dos homens ainda que realizem a mesma função.

Este movimento de transformação e mudanças presentes nas conquistas da mulher na atualidade e os resquícios, que ainda, exalam de uma sociedade machista, são desafios a serem desconstruídos na contemporaneidade.

## Objetivos

O objetivo desta pesquisa é investigar as transformações e conquistas da mulher contemporânea, questionando até que ponto a proclamada igualdade de gênero é uma realidade ou uma mera utopia em nossa sociedade, sobre heranças patriarcais enraizadas, estereótipos, paradigmas e machismos que permeiam em diferentes espaços, de maneira velada e sutil, nos dias atuais.

## Métodos

Com essas questões em mente e o interesse em prosseguir por essa linha de pesquisa no Trabalho de Conclusão do Curso da Graduação em Psicologia da Universidade Severino Sombra, revisões de literatura estão sendo realizadas para contextualizar as transformações e mudanças em torno da mulher contemporânea.

Nossa hipótese e, em acordo com os estudos de Del Priore (2013), é a de que: apesar da proclamada igualdade entre mulheres e homens – elegemos até uma “presidenta”! -, vivemos uma longa tradição machista. Apostando em uma idealização meramente utópica no que diz respeito à igualdade de gênero.

O método de revisão de literatura será utilizado para analisar e buscar entender essa tão proclamada igualdade de gênero do atual contexto em que a mulher brasileira se encontra. Obras importantes como da historiadora Mary Del Priore e da psicóloga Maria Lúcia Rocha-Coutinho, nos apontam um recorte histórico e estudos recentes em relação a essa questão. Dados estatísticos da Pesquisa Mensal de Emprego – PME realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicada no dia 8 de março de 2012 - Dia Internacional da Mulher, que produz indicadores de acompanhamento conjuntural do mercado de trabalho nas regiões metropolitanas, também serão utilizados para contribuir para nossa proposta de investigação.

## Resultados e discussão

De maneira geral e, com os estudos realizados até o momento, podemos constatar que mesmo em uma sociedade democrática, que proclama igualdade de gênero aceitando suas diferenças e especificidades de cada sexo, há muitos resquícios de uma sociedade patriarcal, ainda que velada, nos dias atuais, com grandes disparidades nos papéis desempenhados por mulheres e homens. Na análise de Rocha-Coutinho (1994),

[...] porquanto os papéis e estereótipos com relação à mulher e, conseqüentemente, suas estratégias de controle, possam ter-se modificado em uma direção menos conservadora – tendo em vista a contínua transformação de valores e modelos culturais que se operam em um meio definido como moderno e que de certa forma exigem um estilo de vida mais participante –, acreditamos poder ser possível verificar ainda a existência de traços conservadores, sobreviventes da antiga sociedade patriarcal brasileira. (ROCHA-COUTINHO, 1994, p. 23)

O misticismo, a discriminação e o machismo em relação à mulher, têm sofrido importantes transformações, mas como pontua Rocha-Coutinho (1994) “é preciso não subestimar a profundidade dessas mudanças, nem tão pouco acreditar que as desigualdades entre homens e mulheres nos espaços públicos e privados tenham sido erradicadas.”

De acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego – PME/IBGE (2012), nas atividades em que historicamente, há um predomínio de gênero, poucas alterações ocorreram nos anos de 2003 & 2011, sendo constatado também predomínio masculino em diversos agrupamentos de atividade. Como verificado na pesquisa de 2011, a participação na população ocupada, por agrupamentos de atividades, segundo o sexo: cerca de 64% dos cargos são ocupados por homens na *Indústria*, contra aproximadamente 36% por mulheres. Na *Construção* 93,9% ocupadas por homens contra 6,1% por mulheres. No *Comércio* cerca de 57,5% das vagas são preenchidas por homens contra 42,6% por mulheres. Nos *Serviços Prestados a Empresas* aproximadamente 58% das atividades são ocupadas pelo sexo masculino contra 41% ocupadas pelo feminino. Na *Administração Pública* cerca de 35,9% das vagas são ocupadas pelos homens contra 64,1% ocupadas pelas mulheres. Nos *Serviços Domésticos* apenas 5,2% dos homens desempenham participação nas atividades contra 94,8% de participação das mulheres. Essa pesquisa realizada nos possibilita um panorama da mulher no mercado de trabalho e em relação aos papéis desempenhados por ambos os gêneros.

Desta forma, percebemos que a mulher contemporânea com a ascensão nos diferentes espaços, depara-se com uma multiplicidade dos papéis desempenhados, e a necessidade de reformular tarefas relacionadas ao casamento, à maternidade, à família,

à sexualidade e à sua carreira profissional. E, ainda precisa enfrentar oportunidades desproporcionais junto ao homem e ao acúmulo de novas funções e tarefas. Conforme afirma Rocha-Coutinho (2004):

Parece assim que, ainda hoje, as mulheres continuam a enfrentar barreiras em sua busca por empregos melhores e mais gratificantes. Estas barreiras, em grande parte, são decorrentes de estereótipos tradicionais de gênero que, apesar de terem sofrido mudanças nos últimos anos, parecem ainda reforçar a ideia de que mulheres e homens têm características distintas e foram “talhados” para tipos diferentes de trabalho. (ROCHA-COUTINHO, 2004)

Muitas mulheres continuam a enfrentar obstáculos e barreiras em diferentes espaços, decorrentes dos resquícios, que ainda exalam de uma sociedade machista, que de forma sutil, contribui para o engessamento de estereótipos e paradigmas em relação ao gênero feminino.

Diante dos estudos realizados, encontramos nitidamente traços de uma tradição machista, mas que segundo Del Priore (2013):

E, de modo curioso, somos nós que alimentamos. Estudiosos de revistas feministas, letras de músicas e imagens publicitárias demonstram que “uma mulher livre” não é, absolutamente, aquela que faz escolhas, e sim a que se conforma aos modelos da mídia; que só se enxerga através da visão do homem. (MARY DEL PRIORE, 2013, p. 7)

Nesse sentido, a mulher prossegue desempenhando papéis estabelecidos tradicionalmente, precisando ainda ser olhada pela ótica masculina do “outro”. Percebemos que a mulher contemporânea ainda precisa desconstruir tradições e reformular questões em relação ao homem e compartilhar tarefas.

De maneira geral, a inserção no mercado de trabalho e a busca pelo seu espaço é algo cultivado a cada dia pela mulher brasileira, ela vem com força total, na quebra de tabus, preconceitos e estereótipos, elas estudam, trabalham, sustentam a família, dividem despesas com seus maridos, cuidam dos filhos e estão cada vez mais atuantes perante a sociedade. O movimento feminista contribuiu significativamente para as transformações e a luta pelos direitos igualitários, é o que nos aponta Adriana Bernardino (2007):

O movimento feminista permitiu inclusive, que as mulheres adquirissem um posicionamento político, participando da luta contra a ditadura, indo para a clandestinidade e muitas participavam da luta armada defendendo direitos iguais, lutando contra a violência sexual e pelo direito ao prazer, trazendo como algumas de suas conseqüências mudanças nos costumes e na vida privada. (BERNARDINO, 2007)

Desta forma, as transformações e conquistas alcançadas e almeçadas pela mulher nos costumes, nas relações familiares, nos espaços laborais e sociais, proporcionam o fortalecimento e busca por

oportunidades iguais entre os sexos.

Ainda assim, apesar das transformações experienciadas, é preciso reconhecer que grandes conquistas foram obtidas, um bom exemplo disso no nosso país, são as conquistas das mulheres na esfera política, elegendo no Brasil a primeira mulher como representante. Mas, mesmo diante desse processo, a mulher contemporânea, ainda precisa livrar-se de estereótipos tradicionais de gêneros e paradigmas presentes na sociedade.

É possível perceber com os estudos realizados até o momento que as mulheres ainda deparam-se com significativas disparidades em vários aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos e, que os estudos realizados recentemente demonstram desigualdades entre homens e mulheres em diferentes espaços. Del Priore (2013) revela,

Estudos demonstram, contudo, a persistência de profundas desigualdades entre os dois sexos: econômica, política ou acesso aos postos de poder. Entre casais, a partilha de tarefas ainda é uma doce utopia; as mulheres consagram-se três vezes mais que os companheiros às atividades domésticas. (MARY DEL PRIORE, 2013, p.90).

Desta maneira, a mulher contemporânea ainda vive em constante luta para alterar estereótipos, paradigmas e machismo de heranças tradicionais advindas de uma sociedade patriarcal, enfrentando desafios diários para conciliar tarefas de ordem pessoal, familiar e profissional.

## Considerações finais

Como podemos constatar na investigação apresentada acima, grandes conquistas foram alcançadas, é verdade. Mas a mulher contemporânea, ainda precisa livrar-se de estereótipos tradicionais de gêneros e paradigmas recorrentes no que diz respeito às suas funções e tarefas desempenhadas no contexto familiar e profissional. Como nos aponta Adriana Bernardino (2007):

Em suma, é preciso reconhecer que grandes conquistas foram obtidas. E, ainda que a mulher tenha muito caminho pela frente antes de conquistar a igualdade plena, o que já se fez até agora é irreversível. Não há como voltar aos “arranjos tradicionais” que limitavam as mulheres às paredes de seus lares, enquanto os homens exerciam, de forma exclusiva, o controle sobre tudo o que existia do lado de fora. (BERNARDINO, 2007)

Desta forma, a mulher brasileira ainda se depara com heranças patriarcais enraizadas, sendo a igualdade de gênero uma mera utopia, desfrutando oportunidades, funções e tarefas desiguais junto aos homens.

Mesmo em uma sociedade democrática, estereótipos e paradigmas, ainda são desafios a serem desconstruídos por todas as mulheres. Desafios árduos

e complicados, pois muitos acreditam ter-se erradicado essas heranças, sendo algo velado e não discutidos por parte da sociedade.

Rocha-Coutinho (2004) destaca que, “frequentemente sem se dar conta, a mulher continua a contribuir para a preservação do esquema machista que prevaleceu na sociedade tradicional e contra o qual ela própria, ainda que amiúde apenas no nível do discurso, se rebelou.” Assim a mulher atual, por não saber delegar funções e tarefas se depara com multiplicidade dos papéis desempenhados.

Percebemos que, mesmo diante de transformações significativas em diferentes espaços, muitas famílias continuam a eleger a mulher como referência para os trabalhos domésticos e os cuidados com os filhos, nos levando a crer que o máximo conquistado, foi um acúmulo de novas funções, fazendo com que as mulheres vivenciam desafios diários na conciliação das tarefas de ordem pessoal, familiar e profissional.

O artigo demonstrou, portanto, que várias transformações e mudanças ocorreram, ainda que muitas contradições se façam presentes. E que estamos diante de um processo de transição nos papéis desempenhados por homens e mulheres. No entanto, verifica-se a importância na atualidade de se desenvolver pesquisas e discussões sobre o fenômeno dos direitos iguais e dessa tão proclamada igualdade de gênero.

## Referências

- BERNARDINO, A.V.S. **As Transformações no papel da mulher na passagem do século XX para o XXI e o pronunciamento de uma angústia: uma pesquisa histórico-dialética**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Severino Sombra, Vassouras – RJ, (2007).
- BERNARDINO, A. V. S.; MAYOR, A. S. . Dualidades no feminino: Vitimização ou empoderamento. In: IV Congresso de ULAPSI 2012 - Construindo La Identidad Latinoamericana de la Psicología, 2012, Montevideo. Anais Eletrônicos do IV Congresso de ULAPSI 2012, (2012).
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE – Pesquisa Mensal de Emprego – 2012. Pode ser acessado em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa\\_resultados.php?id\\_pesquisa=38](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=38) acessado em 01/10/2013.
- DEL PRIORE, Mary (Org.) **Histórias e conversas de mulher**. São Paulo: Planeta, (2013).
- DEL PRIORE, Mary (Org.); BASSANELI, Carla (Coord. de textos). **Histórias das mulheres no Brasil**. 3 ed. – São Paulo: Contexto, (2000).
- MAYOR, Andrea Soutto e FARIAS, Francisco Ramos de. **Transformações no casamento e satisfação conjugal: fatores mnemônicos**. In Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades. Niterói – RJ. ANINTER – SH/PPGSD – UFF, 03 a 06 de Setembro de 2012.
- PERROT, Michelle. **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, (1988).
- ROCHA-COUTINHO, Maria Lúcia. **Tecendo por trás dos panos: a mulher brasileira nas relações familiares**. Rio de Janeiro: Rocco, (1994).
- ROCHA-COUTINHO, Maria Lúcia. **Novas opções, antigos dilemas: mulher, família, carreira e relacionamento no Brasil**. In Simpósio Relações Sociais de Gênero: Possibilidades e Perspectivas de Análise Psicossocial, na XXX Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia, Brasília – DF – (2000).